

II - PROPOSIÇÃO

Após uma revisão geral dos vários aspectos da hanseníase e uma pormenorizada dos aspectos osteoarticulares, podemos concluir que estes últimos ainda são pouco conhecidos e controvertidos, trazendo assim dificuldades em suas interpretações. Estes dados podem ser corroborados pelas seguintes considerações:

1ª - A maioria dos trabalhos constitui publicações de casos isolados, o que explica a aparente controvérsia dos dados clínicos, das análises do líquido sinovial e da patologia sinovial.

2ª - Quando a pesquisa é realizada por reumatologista notamos deficiência de conceitos básicos de hansenologia e quando é feita por hansenólogos aspectos reumatológicos fundamentais são desprezados.

3ª - De maneira geral, os autores que estudaram artrite na hanseníase não procuraram afastar a possibilidade de associação com outra doença reumática.

4ª - Não houve preocupação dos autores em analisar os dados básicos de uma doença articular, como seu modo de início, presença de fatores desencadeada antes, duração e caráter da dor, presença ou não de rigidez matinal, número e intensidade de articulações comprometidas, bem como diferenciar artrite de artralguas.

5ª - Com raríssimas exceções, os estudos não correlacionaram os dados hansenológicos. Não há estudo evolutivo a médio e longo prazo da artropatia inflamatória hansenica.

Neste sentido nos propusemos a estudar a artropatia da hanseníase em suas várias formas clínicas, visando a compreensão do seu quadro clínico evolutivo, correlacionando os dados reumatológicos, dermatológicos, e laboratoriais, fornecendo elementos para o diagnóstico diferencial com outras patologias do âmbito reumatológico.